



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Minas Gerais

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL

**CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL EM INTRODUÇÃO À INTERPRETAÇÃO DA
LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA (LIBRAS)**

Modalidade: Presencial

Arcos – MG

Setembro/2026



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Minas Gerais

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Reitor: Rafael Bastos Teixeira

Pró-Reitor de Extensão, Esporte e Cultura: José Roberto de Paula

Diretor-Geral do Campus Arcos: Niltom Vieira Júnior

Coordenadora do curso: Meriely Ferreira de Almeida

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL

CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL EM INTRODUÇÃO À INTERPRETAÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Modalidade: Presencial

Projeto Pedagógico do curso “Curso de Formação Inicial em Introdução em Interpretação da Língua Brasileira de Sinais (Libras)”, submetido ao Setor de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus Arcos.

Arcos – MG
Agosto/2026

1. Dados Institucionais

Item	Informação
Razão Social	Introdução à Interpretação da Língua Brasileira de Sinais (Libras)
CNPJ	10.626.896/0001-72
Esfera Administrativa	Federal
Campus executor	IFMG – Campus Arcos
Endereço	Avenida Juscelino Kubitschek, 485, Bairro Brasília, Arcos – MG, CEP 35600-306
Telefone	(37) 3175-1175
E-mail	extensao.arcos@ifmg.edu.br
Site	www.ifmg.edu.br/arcos
Diretor-Geral	Niltom Vieira Júnior
Pró-Reitoria responsável	Pró-Reitoria de Extensão, Esporte e Cultura – PROEX

2. Dados Gerais do Curso

Item	Informação
Nome do curso	Introdução à Interpretação da Língua Brasileira de Sinais (Libras)
Categoria	Formação Inicial
Área temática (FORPROEXT)	Educação e Direitos Humanos
Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)	2614-25 Intérprete de libras
Eixo tecnológico	Desenvolvimento Educacional e Social
Curso Técnico relacionado	Não
Número de vagas por turma	30 vagas
Periodicidade das aulas	Semanal
Data de início	A definir
Data de término	A definir
Turno de funcionamento	Noturno
Carga horária	200 horas
Modalidade de ensino	Presencial
Local das aulas	IFMG – Campus Arcos
Coordenadora do curso	Meriely Ferreira de Almeida
Autorização de funcionamento	A definir

3. Justificativa

O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais – Libras como meio legal de comunicação e expressão evidencia a importância da formação de pessoas capazes de

estabelecer comunicação respeitosa e acessível com pessoas surdas. A ampliação das políticas de inclusão, acessibilidade e atendimento humanizado demanda conhecimentos básicos de Libras em espaços educacionais, sociais, culturais, de saúde, de serviços e no mundo do trabalho. O curso de Formação Inicial em Introdução à Interpretação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) está alinhado à proposta dos cursos de Formação Inicial e Continuada do IFMG e, quando ofertado no âmbito do Programa Mulheres Mil + Cuidados, contribui para a ampliação das oportunidades de formação, inclusão social, autonomia econômica e acesso ao mundo do trabalho para mulheres, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade social.

A proposta articula o ensino de Libras com cidadania, direitos das mulheres, comunicação, inclusão digital, cultura surda e práticas introdutórias de tradução e interpretação. O curso não se confunde com formação superior ou habilitação profissional plena de tradutor e intérprete de Libras, mas oferece fundamentos linguísticos, culturais e práticos que podem favorecer a comunicação com pessoas surdas e ampliar as possibilidades de continuidade formativa e atuação em atividades de apoio, atendimento e inclusão.

A oferta presencial no período noturno no IFMG – Campus Arcos busca facilitar a participação de mulheres que trabalham, cuidam de familiares ou possuem outras responsabilidades durante o dia. A metodologia valorizará as experiências das estudantes, a aprendizagem colaborativa, a acessibilidade, o respeito à diversidade e o fortalecimento das trajetórias pessoais e profissionais.

4. Objetivos do curso

4.1 Objetivo Geral

Proporcionar às mulheres formação introdutória em Libras, contemplando aspectos linguísticos, culturais, sociais e práticos da comunicação com pessoas surdas, contribuindo para a inclusão, a cidadania, a acessibilidade e a ampliação de possibilidades de participação social e profissional.

4.2 Objetivos Específicos

- Compreender a Libras como língua reconhecida legalmente no Brasil e conhecer aspectos básicos da comunidade surda.
- Desenvolver vocabulário e estruturas introdutórias para situações cotidianas de comunicação em Libras.

- Reconhecer aspectos da história, cultura, identidade e educação de pessoas surdas.
- Utilizar estratégias de comunicação visual, expressão corporal e recursos de acessibilidade.
- Conhecer princípios éticos e limites da atuação de pessoas que realizam comunicação ou apoio em Libras.
- Desenvolver noções introdutórias de tradução e interpretação entre Português e Libras.
- Utilizar recursos digitais e mídias sociais de forma acessível e responsável.
- Fortalecer a autonomia, a cidadania, o empreendedorismo e as possibilidades de continuidade dos estudos.

5. Público-alvo

Mulheres a partir de 16 anos, com Ensino Fundamental completo e interesse em aprender Libras, ampliar sua comunicação com pessoas surdas e desenvolver possibilidades de participação social e profissional. Quando ofertado no âmbito do Programa Mulheres Mil + Cuidados, terão prioridade as mulheres em situação de vulnerabilidade e risco social, observados os critérios definidos no edital e na Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito – MAPE.

6. Pré-requisitos e mecanismos de acesso ao curso

Para ingresso no curso, será exigido Ensino Fundamental completo e idade mínima de 16 anos, observados os critérios estabelecidos no processo de seleção. A seleção poderá considerar critérios socioeconômicos e demais condições definidas em edital, especialmente quando a oferta estiver vinculada ao Programa Mulheres Mil.

O acesso poderá ocorrer por edital ou por outras formas institucionais previstas para cursos FIC, de acordo com as normas vigentes do IFMG. A permanência e o êxito poderão ser apoiados por ações de assistência estudantil, acompanhamento pedagógico, atendimento às necessidades específicas e outras estratégias institucionais.

7. Matriz curricular

A matriz curricular está organizada em componentes de formação básica e formação profissional tecnológica, totalizando 200 horas. As fases preparatória e finalizadora constituem momentos integradores da proposta e não acrescentam carga horária ao total dos componentes curriculares.

Formação	Componente curricular	CH teórica	CH prática	CH total
Formação Básica	Cidadania, Gênero, Direitos da Mulher e Direitos e Deveres Trabalhistas	15	0	15
Formação Básica	Noções de Educação Financeira e Empreendedorismo	15	0	15
Formação Básica	Linguagem, Comunicação e Atendimento ao Público	15	0	15
Formação Básica	Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania e Mídias Sociais	8	7	15
Formação Básica	Política Nacional de Cuidados e Direitos da Mulheres – Lei nº 15.069/2024. + Cuidados	10	0	10
Formação Profissional Tecnológica	História, Cultura e Identidade Surdas	30	0	30
Formação Profissional Tecnológica	Libras I e II	20	20	40
Formação Profissional Tecnológica	Laboratório de Tradução e Interpretação Português/Libras e Libras/Português	20	40	60

Fase Preparatória: Oficina de construção e aplicação do Mapa da Vida. Fase Finalizadora: Elaboração de portfólio e exposição. Carga horária total: 200 horas.

8. Procedimentos didático-metodológicos

A proposta metodológica valoriza uma educação contextualizada, participativa e dialógica, considerando as experiências, necessidades e realidades das estudantes. O processo formativo articula teoria e prática e busca relacionar os conhecimentos desenvolvidos em sala às situações concretas de comunicação, convivência, atendimento e inclusão de pessoas surdas.

Serão utilizadas aulas dialogadas, demonstrações em Libras, atividades práticas, exercícios de sinalização, diálogos em duplas e grupos, estudos de caso, dramatizações, vídeos, atividades visuais, pesquisas, produção de materiais acessíveis, uso de recursos tecnológicos e laboratório de tradução e interpretação introdutória. As estratégias poderão ser adaptadas de acordo com o perfil da turma e com as necessidades educacionais identificadas.

Quando vinculada ao Programa Mulheres Mil, a metodologia deverá dialogar com a MAPE, valorizando acolhimento, participação, autonomia, equidade, acessibilidade e fortalecimento das trajetórias das estudantes.

9. Descrição dos principais instrumentos de avaliação

A avaliação será contínua, formativa e processual, considerando a participação, o desenvolvimento das atividades, a compreensão dos conteúdos e a capacidade de utilizar conhecimentos linguísticos, culturais e práticos em situações de comunicação.

Poderão ser utilizados exercícios de sinalização, diálogos, atividades individuais e em grupo, estudos de caso, apresentações, dramatizações, produções visuais, pesquisas, atividades práticas, portfólio e avaliação final integrada, de acordo com o planejamento de cada componente curricular.

10. Definição dos mínimos de frequência e/ou aproveitamento da aprendizagem para fins de aprovação/certificação

Será exigida frequência mínima de 75% da carga horária do curso. Para fins de certificação, a estudante deverá também alcançar aproveitamento mínimo de 60% nas atividades avaliativas, observadas as normas institucionais do IFMG e os critérios estabelecidos no projeto e no edital de oferta.

11. Perfil do egresso

Ao concluir o curso, a egressa deverá ser capaz de utilizar conhecimentos introdutórios de Libras em situações cotidianas de comunicação, reconhecendo a importância da língua, da cultura e da identidade surdas. Deverá demonstrar atitudes de respeito, acolhimento, ética, acessibilidade e valorização da diversidade linguística.

A egressa estará preparada para participar de ações de inclusão e comunicação básica em ambientes sociais, educacionais, culturais e de atendimento, dentro dos limites de sua formação. Também terá desenvolvido noções iniciais de tradução e interpretação, sem que isso represente habilitação plena para o exercício profissional regulamentado de tradutora e intérprete de Libras.

12. Infraestrutura física e equipamentos

O IFMG – Campus Arcos dispõe de ambientes institucionais destinados às atividades de ensino, pesquisa e extensão, que poderão ser utilizados na oferta do curso, conforme planejamento e disponibilidade. A infraestrutura deverá possibilitar aulas teóricas, atividades práticas, trabalhos em grupo e atendimento às estudantes.

Para o desenvolvimento das atividades específicas do curso, poderão ser utilizados salas de aula, laboratório de informática, biblioteca, projetor multimídia, computadores, caixas de som, câmeras ou celulares para gravação de atividades, materiais visuais, recursos digitais e espaços adequados para práticas de sinalização e comunicação.

13. Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, DF: Presidência da República, 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002. Brasília, DF: Presidência da República, 2005.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Dispõe sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, DF: Presidência da República, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília, DF: MEC, 2014.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Básica: notas estatísticas. Brasília, DF: INEP, edição disponível.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina L. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: Edusp, 2013.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SKLIAR, Carlos (org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

IFMG. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Instrução Normativa nº 1, de 11 de novembro de 2021. Normatiza os Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC no âmbito do IFMG. Belo Horizonte: IFMG, 2021.

Anexo I – Planos de Ensino

1. Cidadania, Gênero, Direitos da Mulher e Direitos e Deveres Trabalhistas

Item	Descrição
Carga horária	15 h
Ementa	Direitos humanos, cidadania, gênero, direitos das mulheres, diversidade, relações de trabalho, direitos e deveres trabalhistas, respeito à pessoa surda e acessibilidade.
Objetivos	Compreender direitos e deveres relacionados à cidadania, às mulheres, ao trabalho e à inclusão de pessoas com deficiência.
Conteúdos/Plano de trabalho	Cidadania e direitos humanos; Gênero e desigualdades sociais; Direitos das mulheres; Direitos trabalhistas básicos; Diversidade, deficiência e acessibilidade; Respeito à pessoa surda e combate ao capacitismo.
Procedimentos metodológicos	didático- Aulas dialogadas; demonstrações; atividades práticas; estudos de caso; rodas de conversa; exercícios individuais e em grupo; produção de materiais; vídeos; pesquisas; apresentações e atividades contextualizadas.
Avaliação	Participação, atividades práticas e escritas, estudos de caso, apresentações, produção de materiais e atividade final integrada, conforme o componente.
Bibliografia básica (3)	1. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. 2. BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF, 2015. 3. BRASIL. Lei nº 14.611, de 3 de julho de 2023. Dispõe sobre igualdade salarial e de critérios remuneratórios entre mulheres e homens. Brasília, DF, 2023.
Bibliografia complementar (5)	1. BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Código Civil. Brasília, DF, 2002. 2. BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Brasília, DF, 2006. 3. BRASIL. Lei nº 13.104, de 9 de março de 2015. Lei do Feminicídio. Brasília, DF, 2015. 4. BRASIL. Ministério das Mulheres. Cartilhas e materiais educativos sobre direitos das mulheres. Brasília, DF: Ministério das Mulheres. 5. BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Educação em direitos humanos:

	diretrizes nacionais. Brasília, DF.
--	-------------------------------------

2. Noções de Educação Financeira e Empreendedorismo

Item	Descrição
Carga horária	15 h
Ementa	Educação financeira, planejamento, orçamento, consumo consciente, empreendedorismo, oportunidades de atuação, organização de serviços e autonomia econômica.
Objetivos	Desenvolver noções básicas de planejamento financeiro e empreendedorismo, relacionando-as à autonomia econômica e às possibilidades de atuação com Libras.
Conteúdos/Plano de trabalho	Orçamento pessoal e familiar; Receitas, despesas e planejamento; Consumo consciente; Poupança, crédito e endividamento; Empreendedorismo e perfil empreendedor; Identificação de oportunidades e divulgação de serviços.
Procedimentos metodológicos didático-	Aulas dialogadas; demonstrações; atividades práticas; estudos de caso; rodas de conversa; exercícios individuais e em grupo; produção de materiais; vídeos; pesquisas; apresentações e atividades contextualizadas.
Avaliação	Participação, atividades práticas e escritas, estudos de caso, apresentações, produção de materiais e atividade final integrada, conforme o componente.
Bibliografia básica (3)	1. BANCO CENTRAL DO BRASIL. Caderno de Educação Financeira: gestão de finanças pessoais. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, 2013. 2. BRASIL. Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF. Brasília, DF: Governo Federal. 3. SEBRAE. Como elaborar um plano de negócio. Brasília, DF: SEBRAE.
Bibliografia complementar (5)	1. BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório de Cidadania Financeira. Brasília, DF: Banco Central do Brasil. 2. BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Brasília, DF, 2006. 3. SEBRAE. Formação do preço de venda. Brasília, DF: SEBRAE. 4. SEBRAE. Empreendedorismo feminino. Brasília, DF: SEBRAE.

	5. BRASIL. Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Materiais orientativos sobre MEI. Brasília, DF.
--	---

3. Linguagem, Comunicação e Atendimento ao Público

Item	Descrição
Carga horária	15 h
Ementa	Comunicação verbal, não verbal e visual; linguagem simples; escuta; atendimento humanizado; comunicação inclusiva; barreiras comunicacionais; noções de Libras para atendimento.
Objetivos	Desenvolver habilidades de comunicação e atendimento ao público, considerando acessibilidade, respeito e diversidade linguística.
Conteúdos/Plano de trabalho	Processos de comunicação; Comunicação verbal, não verbal e visual; Escuta ativa e empatia; Atendimento humanizado; Linguagem simples e comunicação acessível; Barreiras de comunicação e estratégias de inclusão.
Procedimentos metodológicos didático-	Aulas dialogadas; demonstrações; atividades práticas; estudos de caso; rodas de conversa; exercícios individuais e em grupo; produção de materiais; vídeos; pesquisas; apresentações e atividades contextualizadas.
Avaliação	Participação, atividades práticas e escritas, estudos de caso, apresentações, produção de materiais e atividade final integrada, conforme o componente.
Bibliografia básica (3)	1. BRASIL. Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. Manual de Linguagem Simples: como planejar, desenvolver e testar textos que funcionam. Brasília, DF, 2024. 2. BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília, DF, 2002. 3. BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Brasília, DF, 2005.
Bibliografia complementar (5)	1. BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão. Brasília, DF, 2015. 2. BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Brasília, DF. 3. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Guia de Linguagem Simples Anvisa. Brasília, DF. 4. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed,

	2004. 5. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: UFSC, 2008.
--	---

4. Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania e Mídias Sociais

Item	Descrição
Carga horária	15 h
Ementa	Ferramentas digitais, pesquisa, comunicação on-line, serviços públicos digitais, produção de conteúdo, mídias sociais, acessibilidade digital, segurança e ética.
Objetivos	Utilizar recursos digitais para comunicação, cidadania, aprendizagem e divulgação de iniciativas relacionadas à inclusão e à Libras.
Conteúdos/Plano de trabalho	Computador e smartphone; Pesquisa e avaliação de informações; E-mail e aplicativos de comunicação; Serviços públicos digitais; Mídias sociais e produção de conteúdo; Acessibilidade digital, privacidade e segurança.
Procedimentos metodológicos didático-	Aulas dialogadas; demonstrações; atividades práticas; estudos de caso; rodas de conversa; exercícios individuais e em grupo; produção de materiais; vídeos; pesquisas; apresentações e atividades contextualizadas.
Avaliação	Participação, atividades práticas e escritas, estudos de caso, apresentações, produção de materiais e atividade final integrada, conforme o componente.
Bibliografia básica (3)	1. COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. TIC Domicílios: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros. São Paulo: CGI.br. 2. BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. Brasília, DF, 2018. 3. BRASIL. Governo Digital. Guia de boas práticas para acessibilidade digital. Brasília, DF: Governo Federal.
Bibliografia complementar (5)	1. BRASIL. Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014. Marco Civil da Internet. Brasília, DF, 2014. 2. BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Materiais sobre acessibilidade e inclusão digital. Brasília, DF. 3. W3C. Web Content Accessibility Guidelines – WCAG 2.1. Tradução e materiais de referência em acesso livre. 4. BRASIL. Governo Federal. Gov.br: serviços e orientações digitais. Brasília, DF.

	5. UNESCO. Diretrizes para políticas de aprendizagem móvel. Brasília, DF: UNESCO.
--	---

5. Política Nacional de Cuidados e Direitos da Mulheres – Lei nº 15.069/2024. + Cuidados

Item	Descrição
Carga horária	10 h
Ementa	Autocuidado, saúde, bem-estar, prevenção de riscos, segurança, saúde emocional, redes de apoio e equilíbrio entre cuidado de si e cuidado com o outro.
Objetivos	Reconhecer a importância do autocuidado, da saúde emocional, da segurança e das redes de apoio para a permanência, o bem-estar e a autonomia das estudantes.
Conteúdos/Plano de trabalho	Autocuidado e qualidade de vida; Saúde física e emocional; Prevenção de riscos e acidentes; Rede de apoio e proteção; Organização do tempo e limites; Cuidado, respeito e solidariedade.
Procedimentos metodológicos didático-	Aulas dialogadas; demonstrações; atividades práticas; estudos de caso; rodas de conversa; exercícios individuais e em grupo; produção de materiais; vídeos; pesquisas; apresentações e atividades contextualizadas.
Avaliação	Participação, atividades práticas e escritas, estudos de caso, apresentações, produção de materiais e atividade final integrada, conforme o componente.
Bibliografia básica (3)	1. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de autocuidado na promoção da saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde. 2. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília, DF. 3. BRASIL. Ministério das Mulheres. Materiais de orientação e proteção às mulheres. Brasília, DF.
Bibliografia complementar (5)	1. BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Brasília, DF, 1990. 2. BRASIL. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Lei Orgânica da Assistência Social. Brasília, DF, 1993. 3. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília, DF. 4. BRASIL. Ministério das Mulheres. Rede de atendimento às mulheres em situação de

	violência. Brasília, DF. 5. BRASIL. Política Nacional de Educação Popular em Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde.
--	---

6. História, Cultura e Identidade Surdas

Item	Descrição
Carga horária	30 h
Ementa	História das pessoas surdas; cultura e identidade surdas; comunidade surda; Libras e legislação; educação de surdos; bilinguismo; acessibilidade; movimentos sociais e direitos linguísticos.
Objetivos	Compreender a história, a cultura e as identidades surdas, reconhecendo a Libras como língua e elemento central de pertencimento e participação social.
Conteúdos/Plano de trabalho	História da educação de surdos; Conceitos de surdez e pessoa surda; Cultura e identidade surdas; Comunidade surda e movimentos sociais; Legislação da Libras e direitos linguísticos; Educação bilíngue e acessibilidade.
Procedimentos metodológicos	didático- Aulas dialogadas; demonstrações; atividades práticas; estudos de caso; rodas de conversa; exercícios individuais e em grupo; produção de materiais; vídeos; pesquisas; apresentações e atividades contextualizadas.
Avaliação	Participação, atividades práticas e escritas, estudos de caso, apresentações, produção de materiais e atividade final integrada, conforme o componente.
Bibliografia básica (3)	1. BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília, DF, 2002. 2. BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Brasília, DF, 2005. 3. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: UFSC, 2008.
Bibliografia complementar (5)	1. BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Brasília, DF, 2021. 2. BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF, 2008. 3. QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. 4. SKLIAR, Carlos (org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

	5. BRASIL. Ministério da Educação. Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília, DF, 2014.
--	---

7. Libras I e II

Item	Descrição
Carga horária	40 h
Ementa	Introdução à Libras; alfabeto manual; números; saudações; identificação pessoal; família; rotina; tempo; lugares; verbos; classificadores introdutórios; expressões faciais e corporais; construção de frases e diálogos.
Objetivos	Desenvolver competências comunicativas introdutórias em Libras para situações cotidianas, utilizando vocabulário, expressões e estruturas básicas.
Conteúdos/Plano de trabalho	Alfabeto manual e soletração; Saudações e apresentações; Números, datas e horários; Família, trabalho, escola e comunidade; Vocabulário cotidiano; Parâmetros da Libras; Expressões não manuais; Estruturas frasais e diálogos; Práticas de compreensão e produção em Libras.
Procedimentos metodológicos	didático- Aulas dialogadas; demonstrações; atividades práticas; estudos de caso; rodas de conversa; exercícios individuais e em grupo; produção de materiais; vídeos; pesquisas; apresentações e atividades contextualizadas.
Avaliação	Participação, atividades práticas e escritas, estudos de caso, apresentações, produção de materiais e atividade final integrada, conforme o componente.
Bibliografia básica (3)	1. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 2. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina L. Novo Deit-Libras. São Paulo: Edusp, 2013. 3. BRASIL. Instituto Nacional de Educação de Surdos. Materiais didáticos e vídeos de Libras. Rio de Janeiro: INES.
Bibliografia complementar (5)	1. BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Brasília, DF, 2005. 2. BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília, DF, 2002. 3. FELIPE, Tanya Amara. Libras em contexto:

	curso básico. Brasília, DF: MEC/SEESP. 4. INES. Dicionário de Libras e materiais de ensino. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos. 5. QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2004.
--	--

8. Laboratório de Tradução e Interpretação Português/Libras e Libras/Português

Item	Descrição
Carga horária	60 h
Ementa	Noções introdutórias de tradução e interpretação; diferenças entre tradução e interpretação; ética; fidelidade e sentido; preparação; compreensão textual; produção em Libras; interpretação consecutiva introdutória; situações de atendimento e comunicação.
Objetivos	Aplicar, em situações introdutórias e supervisionadas, estratégias de mediação comunicativa entre Português e Libras, respeitando princípios éticos e os limites da formação.
Conteúdos/Plano de trabalho	Tradução e interpretação: conceitos; Papel, postura e ética; Preparação e compreensão da mensagem; Equivalência de sentido e contexto; Interpretação consecutiva introdutória; Português para Libras; Libras para Português; Atendimento, educação e situações cotidianas; Autoavaliação e feedback.
Procedimentos metodológicos didático-	Aulas dialogadas; demonstrações; atividades práticas; estudos de caso; rodas de conversa; exercícios individuais e em grupo; produção de materiais; vídeos; pesquisas; apresentações e atividades contextualizadas.
Avaliação	Participação, atividades práticas e escritas, estudos de caso, apresentações, produção de materiais e atividade final integrada, conforme o componente.
Bibliografia básica (3)	1. BRASIL. Ministério da Educação. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2004. 2. QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2004. 3. BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Brasília, DF, 2005.
Bibliografia complementar (5)	1. BRASIL. Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de tradutor e

	intérprete de Libras. Brasília, DF, 2010. 2. BRASIL. Lei nº 14.704, de 25 de outubro de 2023. Altera a Lei nº 12.319/2010. Brasília, DF, 2023. 3. BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília, DF, 2002. 4. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 5. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: UFSC, 2008.
--	--

Orientações integradoras – Mapa da Vida e portfólio

As atividades preparatórias e finalizadoras previstas na matriz curricular serão desenvolvidas de forma transversal aos componentes. O Mapa da Vida poderá ser utilizado para acolhimento, reconhecimento de trajetórias, identificação de redes de apoio e planejamento de objetivos formativos. O portfólio reunirá produções selecionadas ao longo do curso, incluindo registros, atividades em Libras, reflexões e materiais acessíveis, podendo ser apresentado em atividade de socialização.